

# BOLETIM MISSIONÁRIO

1º TRIM  
—  
2025

DIVISÃO NORTE ÁSIA-PACÍFICO

---

*Adultos*



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

---



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO  
2715-398 ALMARGEM DO BISPO



## ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Norte Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Bangladesh, no Japão, na Mongólia, no Nepal, no Paquistão, na Coreia do Sul, no Sri Lanka e em Taiwan. A região abriga 690 milhões de pessoas, incluindo 352 000 Adventistas. Esta é uma proporção de um Adventista para cada 1960 pessoas.

Parte da Oferta especial recolhida no 13º Sábado deste Trimestre apoiará cinco projetos no Japão, na Mongólia, na Coreia do Sul e em Taiwan. Estes projetos do 13º Sábado foram aprovados antes de os Líderes da Igreja Adventista mundial votassem, no Concílio Anual, em 2023, a expansão do território da Divisão Norte Ásia-Pacífico, de modo a incluir quatro novos países: Bangladesh, Nepal, Paquistão e Sri Lanka.

Assim, encontrará neste Boletim Missionário 13 histórias sobre a graça e o poder de Deus na Missão na Coreia do Sul e na Mongólia.

Passei cerca de uma semana em cada país, recolhendo histórias, destacando-se duas histórias da Academia *Hankook Sahmyook*, em Seul, na Coreia do Sul, que receberá parte da Oferta do Trimestre, para que se abra ali um Centro de Treino Missionário e um ginásio que será partilhado pelos alunos

que frequentam o Ensino Básico e Secundário. A escola tem cerca de 900 alunos, dos quais pouco mais de 90% vêm de lares Adventistas do Sétimo Dia.

Este Boletim Missionário começa com histórias de um projeto anterior das ofertas trimestrais, a única escola Adventista do Sétimo Dia na Mongólia. A Escola Tusgal, localizada na capital da Mongólia, Ulaanbaatar, recebeu parte da Oferta em 2015, para expandir as suas salas de aula e abrir uma biblioteca.

## RECURSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua Unidade/Classe da Escola Sabatina, colocamos à sua disposição fotos e outros materiais para acompanhar cada história da Missão. Também pode baixar um PDF sobre factos e atividades da Divisão Norte Ásia-Pacífico, em [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

Siga-nos em [facebook.com/misionquarterlies](https://facebook.com/misionquarterlies). Baixe a versão em PDF das revistas *Mission*, em [bit.ly/adultmission](https://bit.ly/adultmission), e *Children's Mission*, em [bit.ly/childrensmision](https://bit.ly/childrensmision).

Os vídeos *Mission Spotlight* estão disponíveis em [bit.ly/missionspotlight](https://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por encorajar outros a terem a mente voltada para a Missão!

**Andrew McChesney**

Editor de *Mission*

## **OPORTUNIDADES**

- Centro Recreativo Infantil, Ulaanbaatar, Mongólia.
- Sistema Adventista de Escola Primária, Taipé, Taiwan.
- Abrigo para Mães Solteiras, Ansan, Coreia do Sul.
- Ginásio e Centro de Treino Missionário, Academia *Hankook Sahmyook*, Seul, Coreia do Sul.
- Centros Pós-Escolares em 14 escolas no Japão.

## ***Algo Diferente***

Tsomo nunca teve interesse pelo Cristianismo. Não era a religião tradicional da Mongólia. Além disso, ele não acreditava em nenhum Deus. Ele era Ateu.

Então, a tia visitou uma igreja Adventista do Sétimo Dia na capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Querendo aprender inglês, ela tinha ido a reuniões evangelísticas lideradas por um orador convidado da Austrália. Algo sobre a Igreja Adventista era diferente, e ela convidou o seu sobrinho de 18 anos para a acompanhar.

“Este é um lugar muito agradável”, disse ela. “Há muitos jovens como tu.”

“Ah não, tia”, respondeu Tsomo. “Esta não é a nossa religião tradicional. É uma religião estrangeira.”

Mas ela continuou a convidá-lo para ir à igreja. Ela falou-lhe sobre os jovens e como eles tocavam violão e cantavam.

“Eles são muito simpáticos”, disse.

Tsomo foi à igreja com a tia. Ele gostou do orador australiano e dos seus companheiros. Ele nunca tinha conhecido estrangeiros antes, e estes eram interessantes. Além disso, ele gostou da música. Foi tão bom! Como a tia, ele percebeu algo de diferente na Igreja.

Ele sentiu algo que nunca tinha sentido antes. “Estas pessoas são realmente simpáticas”, pensou ele. “Elas estão sempre a sorrir.”

Tsomo voltou à igreja várias vezes depois da primeira visita. Ele tornou-se Adventista. Cresceu no seu coração um desejo de partilhar o seu amor por Jesus. Mas como?

Um ano após se tornar Adventista, Tsomo viajou até ao Interior do país para visitar alguns amigos. Todos os adolescentes locais o conheciam e notaram que algo estava diferente nele.

“Estás tão diferente”, comentou uma jovem.

“Tu mudaste”, acrescentou um dos amigos. “O que aconteceu?”

“Conheci Deus”, foi a resposta de Tsomo.

Os amigos riram-se. Eles não eram Cristãos e não acreditavam em Deus.

Naquela época, não chovia na região há seis meses. A erva estava castanha e seca. Isso era um problema! A erva era necessária para alimentar os cavalos, as vacas, as ovelhas, as cabras e os camelos, dos quais os Mongóis dependem para alimentação, lã e transporte.

Era necessário um milagre para acabar com a seca, e os jovens decidiram testar o Deus de Tsomo.

“Se o teu Deus realmente existe, ora para que caia chuva”, desafiou um dos rapazes.

Os outros concordaram.

“Vamos ver o que o teu Deus

pode fazer”, acrescentou outro jovem.

Tsomo reuniu todos os amigos.

“Ok, vamos nessa!”, respondeu. “Vamos orar juntos.”

Ele orou a Deus por chuva.

Na manhã seguinte, a chuva veio. As gotas de chuva caíram suavemente no início, mas, então, os céus abriram-se e choveu.

Os jovens ficaram muito surpresos! Eles correram até Tsomo, exclamando: “Está a chover! Está a chover!”

Alguns deles começaram a crer em Deus.

“O teu Deus é real”, disse um deles.

“Eu gostaria de saber mais”, acrescentou outro.

Tsomo formou um pequeno grupo de 10 jovens. Ele leu-lhes a Bíblia, orou com eles e ensinou-lhes canções cristãs. O grupo reuniu-se todos os dias durante um mês. Então Tsomo voltou para a sua casa, na cidade.

Vários anos se passaram desde a chuva milagrosa. Tsomo tornou-se Pastor Adventista e, atualmente, atua na capital da Mongólia, Ulaanbaatar. Nenhuma igreja Adventista foi estabelecida na região onde o milagre aconteceu. Mas os jovens que testemunharam a chuva permanecem fiéis a Deus. Vários dos pais deles também aceitaram Deus.

“Não há igreja lá, e não há Pastor lá, mas eles acreditam em Deus até hoje”, disse Tsomo.

Eles acreditam após presenciarem algo diferente sobre o Deus do Céu.

Parte da Oferta do Trimestre irá para um novo Centro Recreativo Infantil na capital da Mongólia, Ulaanbaatar, onde as crianças e os seus pais poderão aprender que algo é diferente sobre o Deus do Céu. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa para este projeto do Décimo Terceiro Sábado.

## DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.

– Pronunciar Tsomo: TSO-mo.

– Tsomo é um diminutivo. O nome é Tsolmonbayar.

– Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Aju-

dar os jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [WillGo.org](http://WillGo.org).

## **2º SÁBADO, 11 DE JANEIRO**

### ***Uma Jovem Irritante***

Elberel ficou irritado durante o confinamento provocado pela Covid-19. Ele estudou na Escola Tusgal, a única escola Adventista do Sétimo Dia na Mongólia, e uma das primeiras a adotar as aulas *online*. Ele não gostava de ficar sentado em frente ao computador todos os dias enquanto os outros alunos que iam para a escola pública se riam e se divertiam.

Ele perguntou à mãe se poderia ser transferido para a escola pública.

A mãe disse que não se importava, mas o pai respondeu que não. Ele era um Pastor Adventista e estava a estudar longe de casa, na Universidade Andrews, nos Estados Unidos da América. O pai disse à mãe: “Não estou na Mongólia para te ajudar. Mas não podemos arriscar o futuro do nosso filho, mandando-o para uma escola pública. Ele pode adquirir maus hábitos.” Então, a mãe mudou de ideias e disse a Elberel que teria que ficar na escola Adventista.

Elberel, no entanto, não desistiu. Ele perguntou ao pai: “E no próximo ano?”

O pai não cedeu.

Percebendo que era inútil insistir, Elberel não disse mais nada.

Mas, então, a escola pública também adotou as aulas *online*, e

Elberel já não via os outros jovens a rir e a divertir-se. O sentimento de urgência para mudar de escola passou.

Após o fim do confinamento e a reabertura de todas as escolas, Elberel começou a considerar a escola pública mais uma vez. O problema era uma jovem da sua turma. Ela parecia gostar de discutir com ele e de o ofender.

Depois de dois meses, Elberel já estava cansado. Ele achou que seria mais fácil mudar de escola do que aguentar a colega. Ele ligou ao pai, que ainda estava a estudar na Universidade Andrews.

“Esta garota não para de me insultar”, disse ele. “Eu quero estudar numa escola pública.”

O pai tentou dissuadir Elberel do seu plano.

“Tu não podes mudar de escola por causa de algo tão insignificante”, argumentou. “Na escola pública terás ainda mais colegas a insultar-te.”

Mas Elberel não desistiu, e o pai cedeu. “Vou permitir que mudes de escola no próximo ano letivo”, disse ele.

Durante o verão, o pai mudou de ideias, mas Elberel permaneceu firme na sua determinação de ir para a escola pública. Ele tinha estudado na escola Adventista desde o segundo ano e estava certo de que seria um desafio saudável para ele estudar noutra local. Ele implorou para a mãe permitir que

ele fosse transferido. Finalmente, os pais concordaram, mas o pai alertou-o a ser cuidadoso.

“Afasta-te dos colegas que têm maus hábitos”, ordenou.

Elberel prometeu que faria isso.

O primeiro dia na escola pública foi um choque para Elberel. Muitos dos seus colegas de turma usavam cigarros eletrónicos constantemente. Eles também se insultavam o tempo todo. Depois da escola, eles encontravam-se e consumiam bebidas alcoólicas. Elberel não queria esse tipo de amigos.

Além disso, Elberel teve um problema com o almoço. Na escola Adventista, os alunos tinham acesso diário a comida vegetariana, mas a escola pública não tinha refeitório. Elberel teve que procurar um lugar na rua onde comprar comida.

Com o passar dos dias, Elberel percebeu que tinha outro problema. As atividades em sala de aula não eram desafiadoras. Ele já sabia tudo o que estava a ser ensinado.

Após um mês, Elberel já estava cansado. Ele desejou ter escutado o pai, mas sentiu-se envergonhado de admitir que estava errado. Ele orou: “Deus, o que devo fazer? Devo permanecer na escola pública, onde estou cercado de más influências e não estou a aprender nada de novo? Ou devo voltar para a escola Adventista e ter que lidar com aquela colega?”

No dia seguinte, a mãe perguntou a Elberel sobre as suas aulas. Ao ouvir que ele não estava a aprender nada de novo, ela perguntou: “Queres voltar para a escola Adventista?”

A pergunta foi como música para os ouvidos de Elberel. Ele sentiu que Deus estava a atender à sua oração. “Sim”, respondeu ele. “Eu quero voltar.”

Quando ouviu a notícia, o pai ficou feliz.

“Não é tarde de mais”, disse ele. “Ainda podes voltar.”

Elberel mal podia esperar e já tinha um plano sobre como lidar com a colega. Ele iria ignorá-la. “O meu pai disse que ela não seria um problema, se eu a ignorasse.”

A Escola Tusgal, localizada em Ulaanbaatar, na Mongólia, recebeu parte da Oferta em 2015, a fim de aumentar o número de salas de aula e de construir uma biblioteca.

Obrigado pela Oferta deste Trimestre, que ajudará a inaugurar um Centro Recreativo para apresentar Jesus às crianças em Ulaanbaatar.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.
- Pronunciar Elberel: EL-ber-el.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar dados e factos rápidos

sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## ***Eles São Espiões!***

A mãe ficou chateada quando a filha de 22 anos, Debbie, começou a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia na Mongólia.

“Não participe nas reuniões dos Americanos”, disse ela. “Eles são espiões!”

Corria o mês de setembro de 1992, e a Mongólia estava num período de transição pós-comunista.

A raiva da mãe aumentou quando Debbie decidiu entregar o seu coração a Jesus através do batismo, em 1993. Debbie foi a primeira Adventista convertida na Mongólia após o colapso do comunismo.

“Os Americanos são pessoas ruins”, argumentou a mãe. “Eles são espiões e vão arruinar o nosso país ao conquistar o nosso coração, para, depois, nos manipularem.”

O Cristianismo não era a religião tradicional na Mongólia, mas a sua mãe achava que todas as religiões eram más. Ela era uma Ateia convicta, que tinha apoiado ativamente o Comunismo. Por meio da sua influência, muitas pessoas tornaram-se membros do partido. Pelo seu trabalho, ela recebeu uma joia decorativa especial com os rostos de Marx, Engels e Lenin, e usava-a com orgulho.

Parecia não haver nenhuma maneira de a mãe mudar de ideias

a respeito de Deus.

Debbie deixou a Mongólia por dois anos para estudar no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados, nas Filipinas. Quando voltou para casa, ela convidou a mãe para participar de um pequeno grupo de estudo bíblico que tinha criado. Na época, a Igreja Adventista incipiente da Mongólia era composta principalmente por jovens, e o pequeno grupo de estudo bíblico era direcionado para pessoas mais velhas. Os primeiros cinco membros do grupo eram a mãe, duas das suas irmãs, a mãe do primeiro Pastor mongol e a mãe de outro membro da igreja.

A mãe estava muito cautelosa em relação ao pequeno grupo de estudo bíblico, mas também estava curiosa. Ela tinha percebido uma mudança em Debbie. Antes orgulhosa, Debbie tinha-se tornado mais amena. Antes autoritária, ela tinha-se tornado obediente à mãe e respeitosa com as irmãs.

“Ela mudou”, pensou a mãe. “O que a fez mudar?”

Então, a irmã de Debbie, que antes se opunha ferozmente ao Cristianismo, foi batizada. A mãe percebeu que ela também tinha mudado.

Isso foi o suficiente. Em 2000, a mãe decidiu dedicar a sua fidelidade ao Deus do Céu. Ela foi batizada e tornou-se membro da Igreja Adventista aos 53 anos. Na verdade, todos os cinco membros do

pequeno grupo de estudo bíblico acabaram por se batizar.

Antes uma recrutadora ativa para Lenin, a mãe tornou-se numa fervorosa testemunha de Deus. Antes uma buscadora de membros para o partido, ela tornou-se numa buscadora de ovelhas perdidas para o Reino. Por meio da sua influência, muitas pessoas entregaram o seu coração a Jesus.

A mãe foi fiel até à sua morte. Ela não apenas amava Deus, mas também amava dar a Deus. Quando ela ficou tão fraca que não conseguia mais ir à igreja, uma igreja doméstica foi organizada em sua casa. Ela disse que um culto de adoração não estava completo sem a oferta. Então, a seu pedido, uma salva de ofertas foi levada para a sua cama para que ela pudesse ofertar pessoalmente.

A mãe faleceu, vítima de um cancro na vesícula, aos 74 anos, em 2020. Mas continuou a ser uma testemunha mesmo após a sua morte.

Um funeral tradicional mongol geralmente envolve muitos rituais dispendiosos. Mas, a seu pedido, ela foi sepultada mediante um simples funeral cristão. O funeral dela foi tão diferente dos funerais comuns que os seus familiares ficaram maravilhados. Eles perceberam que havia algo de diferente no Cristianismo.

“Que funeral tranquilo”, disse um deles.

“Eu gostaria que o meu funeral fosse assim”, disse outro.

Mas o testemunho da mãe não parou por aí. Ela continua a pregar da sua lápide no cemitério. A sua lápide contém a promessa de Isaías 30:18: “Bem-aventurados todos os que nele esperam” (NAA).

Pouco antes de falecer, ela disse a Debbie: “A minha esperança está em Cristo. Eu quero dormir até que Ele venha!”

Agora a mãe aguarda o Senhor, para ressuscitá-la naquela manhã gloriosa.

Obrigado pela Oferta do Trimestre que continuará o trabalho missionário da mãe de Debbie – cujo nome é Tserenjav Danzan – e de outros fiéis Adventistas do Sétimo Dia que agora descansam nos seus túmulos na Mongólia. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a inaugurar um Centro Recreativo que ensinará as crianças e os seus pais sobre Jesus, na capital da Mongólia, Ulaanbaatar.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.
- Pronunciar Tserenjav Danzan: CZAR-en-jav DAN-za.
- Assistir a um pequeno vídeo da mãe de Debbie a dar uma oferta: [bit.ly/Mom-Mongolia](https://bit.ly/Mom-Mongolia).
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista: Objetivo de Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela Missão como um modo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros de Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; Objetivo de Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista... as pessoas de religiões não-cristãs”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## **4º SÁBADO, 25 DE JANEIRO**

### ***Buscando Respostas (Parte I)***

**Nota do Editor:** *Esta é a história de como Bold Batsukh, o primeiro Pastor Adventista do Sétimo Dia da Mongólia entregou o seu coração a Deus no início dos anos 1990.*

Sempre que Bold tinha uma pergunta, corria para o seu pai, na Mongólia.

“Tenho medo do escuro”, dizia. “Porque tenho medo do escuro?”

“Está tudo na tua imaginação”, o pai dizia.

Então, o menino ouviu alguém a falar sobre Deus e o diabo. Ele correu para o pai.

“Existe algo como o diabo e Deus?”, ele perguntou.

“Está tudo na tua imaginação”, o pai dizia.

Bold confiava no seu pai. Ele tinha visto o pai ler muitos livros; então, ele sabia que tinha adquirido muito conhecimento.

Mas ele continuava com medo do escuro. Ele também não tinha tanta certeza de que Deus não existia. Ele não entendia o motivo, mas sentia que Deus devia estar vivo em algum lugar do Universo.

Apesar de Bold ser jovem, ele era muito sério. Ele pensava seriamente sobre o seu futuro. Quando

pensava no seu futuro, ele pensava na morte. A morte assustava-o.

“Porque morremos?”, ele questionava-se. “O que acontece após a morte?”

Um dia, o pai adoeceu. Ele entrou e saiu do hospital para tratamento durante vários meses. Durante uma hospitalização, Bold notou marcas nas costas do pai devido às injeções dadas pelas enfermeiras.

“Porque precisas de levar tantas injeções?”, ele perguntou.

“Estou doente; então tenho que tomá-las”, respondeu o pai.

Bold sentiu pena do seu pai.

O pai ficou cada vez mais fraco. Por fim, ele não conseguia comer sozinho, e a sua comida era amassada como comida de bebé e misturada com água. Alguém o alimentava com uma colher, massajando a sua garganta para ajudá-lo a engolir.

Uma tarde, um amigo correu até Bold enquanto ele brincava do lado de fora da sua casa.

“O teu pai morreu! O teu pai morreu!”, gritou o menino.

Bold pensou que o menino estava a tentar fazer uma piada e ficou indignado.

“Porque estás a brincar com isso?”, perguntou.

“É a verdade”, respondeu o menino. “Andam à tua procura!”

Bold correu para casa. Uma ambulância estava parada à porta. Ninguém o deixava entrar para ver

o seu pai. Bold percebeu que o seu pai tinha falecido. Ele tinha apenas 45 anos. Bold tinha 13 anos.

O menino chorou e perguntou: “Porquê? Porquê?”

Ele não recebeu resposta.

Pela primeira vez, ele falou com o Deus que o seu pai dissera que não existia.

Ele disse: “Não vejo motivo para isto acontecer...”

Ele não recebeu resposta.

Bold tinha sido próximo do pai e não conseguia imaginar a vida sem ele. Ele perguntou-se: “Se toda a gente vai morrer, qual é o sentido de viver?”

Ele não recebeu resposta.

Bold tinha medo do escuro. Mas, agora, os seus medos aumentavam, pois, na escuridão da noite, ele tinha sonhos perturbadores com o seu pai. Nos seus sonhos, ele perguntava ao pai: “Porque nos deixaste?”

Ele não recebeu resposta.

Como ele desejava que o seu pai estivesse por perto para responder às suas perguntas!

O pai era o único sustento da família. Sem ele, os tempos eram difíceis. Bold também sentiu ressentimento. Ele pensou: “O meu pai poderia estar vivo, se tivesse cuidado melhor da sua saúde e se tivesse ido ao hospital mais cedo...”

A mãe também sentia muita falta do pai. Ela também tinha dúvidas. Ela começou a visitar um

mestre de uma religião tradicional mongol que afirmava ter respostas.

Bold notou que a mãe parecia mais feliz após cada visita. Ele estava curioso para descobrir se o mestre conseguiria responder às suas perguntas.

“Posso ir vê-lo?”, perguntou.

“Vamos juntos!”, respondeu a mãe.

Ore pelo povo da Mongólia, que, assim como Bold, está à procura de respostas. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo em Ulaanbaatar, na Mongólia, para outras crianças que têm perguntas não respondidas. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa no dia 29 de março.

“Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).
- A história de Bold ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista... as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6,

## ***Buscando Respostas (Parte II)***

**Nota do Editor:** *Esta é a história de como Bold Batsukh, o primeiro Pastor Adventista do Sétimo Dia da Mongólia, entregou o seu coração a Deus, no início dos anos 1990. A história começa com Bold, de 13 anos, a buscar amargamente respostas sobre por que razão o seu pai morreu inesperadamente. Ele percebeu que a sua mãe estava a encontrar respostas para as suas próprias perguntas com um mestre de uma religião tradicional da Mongólia. A mãe concordou em levar o menino para se encontrar com o mestre.*

Todos os dias, muitas pessoas aglomeravam-se do lado de fora da casa do mestre para lhe pedir conselhos sobre como resolver os seus problemas. As pessoas sentavam-se e aguardavam para serem chamadas para entrar.

Quando alguém entrava na casa, o mestre perguntava: “Qual é o seu problema?”

Então, ele escutava durante um longo tempo. Depois disso, ele abria os seus escritos sagrados e recitava algo na língua tibetana.

Ninguém entendia o que ele dizia, porque ninguém falava tibetano, mas as pessoas saíam da casa felizes.

O mestre não conseguiu explicar a Bold porque o seu pai tinha falecido, mas o menino ficou impressionado com ele e com os seus textos sagrados. Bold pensou: “Se eu pudesse ajudá-lo, poderia passar mais tempo com ele, e seria uma boa desculpa para faltar à escola!”

De volta a casa, ele disse à mãe: “Talvez eu também me torne num mestre. Poderias perguntar ao teu mestre se ele pode treinar-me?”

A mãe estava relutante, mas concordou em perguntar.

Alguns dias depois, ela voltou da casa do mestre com um grande sorriso.

“O mestre ficou tão feliz quando eu lhe falei acerca do teu pedido!”, exclamou ela. “Ele disse que queria ser mentor de um menino há muito tempo.”

Bold foi morar com o mestre.

Todas as manhãs, às seis horas, o mestre cutucava Bold com um pedaço de madeira para acordá-lo. Então Bold ficava sentado durante muitas horas, aprendendo a língua tibetana e memorizando textos dos escritos sagrados. Ele também tinha muitas tarefas: cozinhar para o mestre e limpar a sua casa.

Bold morou com o mestre por dois anos. Ele memorizou todos os textos que o mestre lhe disse para memorizar. Ele fez tudo o que o mestre lhe disse para fazer. Quando ele tinha 15 anos, o mestre levou-o a um mosteiro onde ele

poderia ser treinado para se tornar num mestre também.

O diretor do mosteiro questionou Bold: “O que aprendeste? Podes recitar este texto? E este texto?”

Bold, o menino que, no passado, tinha feito muitas perguntas, agora era capaz de fornecer muitas respostas a partir dos escritos sagrados.

O diretor do mosteiro ficou impressionado.

“Ele está bem treinado, mas acabámos de aceitar outros meninos e não temos espaço. Se voltar no próximo ano, aceitamo-lo em primeiro lugar”, disse o diretor.

Foi um ponto de viragem. Se Bold não pudesse treinar para se tornar mestre, ele queria voltar para a escola. Ele voltou para casa, para a mãe e para a sua irmã, que era sua gémea.

Bold não frequentava a escola há dois anos e estava muito atrasado em relação aos seus antigos colegas de turma. Mas ele queria estudar com eles mais uma vez.

A mãe falou com o diretor da escola, e ele concordou em permitir que Bold estudasse com os seus antigos colegas de turma por dois meses. Se conseguisse acompanhá-los, ele poderia permanecer na turma.

Bold sentou-se na fila da frente. Ele estava ansioso para aprender.

Para sua surpresa, as tarefas escolares eram fáceis, e ele rapida-

mente se destacou como o melhor aluno da sua turma. Os colegas não entendiam como é que Bold estava a ter tão bons resultados. Ele tinha perdido dois anos de escola enquanto eles estavam a estudar. Bold só percebeu mais tarde que dois anos de memorização de textos tinham limpado e disciplinado a sua mente, permitindo-lhe completar facilmente as suas tarefas escolares.

Depois de concluir o Ensino Secundário, Bold decidiu aprender inglês e tornar-se professor de inglês. Ele já falava mongol e russo e pensava que aprender mais um idioma não seria tão difícil.

Mas depois de alguns dias de aulas na Universidade, as coisas não estavam a correr bem. O inglês era muito mais difícil do que ele esperava. Ele perguntou-se o que fazer. A sua irmã gémea teve uma ideia. Ela conheceu alguns Americanos, e eles estavam a ensinar-lhe inglês. “Vem conhecer os Americanos”, sugeriu-lhe.

Bold não estava interessado.

Mais tarde, a irmã mostrou-lhe um Novo Testamento na língua mongol.

“Os Americanos são Cristãos”, disse ela. “Eles estão a falar sobre Cristo.”

Bold ficou assustado. “Não volte a estar com eles”, pediu Bold. “Temos a nossa própria religião tradicional na Mongólia.”

Mas a irmã não quis ouvir. “Estas pessoas são realmente simpáticas”, disse ela.

Bold continuou a ter dificuldades com as suas aulas de inglês. Um dia, enquanto se dedicava aos seus estudos, lembrou-se dos Americanos. Ele pensou: “Quem sabe eles possam ajudar-me com o inglês...” Ele prometeu a si mesmo que, se os Americanos falassem sobre o Cristianismo, ele mostrar-lhes-ia que a religião deles era totalmente inaceitável para os Mongóis. Ele perguntou à irmã se poderia conhecê-los.

A irmã contou aos Americanos sobre o seu irmão. Um deles respondeu: “Trá-lo à nossa igreja doméstica este Sábado.”

Ore pelo povo da Mongólia, que, assim como Bold, está à procura de respostas. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo Infantil para partilhar o Evangelho em Ulaanbaatar, na Mongólia. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 29 de março.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).
- A história de Bold ilustra os se-

guintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista... as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](https://IWillGo.org).

## **Buscando Respostas (Parte III)**

*Nota do Editor: Esta é a história de como Bold Batsukh, o primeiro Pastor Adventista do Sétimo Dia da Mongólia, entregou o seu coração a Deus, no início dos anos 1990. A história começa com Bold a lutar para estudar inglês numa Universidade na Mongólia. Ele pede à sua irmã gêmea que o apresente a alguns Americanos que estão a ensinar inglês e a falar sobre Deus. Ele está determinado a aprender inglês com eles, e, se preciso, a mostrar-lhes que o Cristianismo não tem espaço na Mongólia.*

**18**

Os Americanos não se reuniam numa igreja, mas na sala de estar da sua casa.

Eles receberam Bold com gentileza quando ele chegou com a irmã gêmea à igreja doméstica, na capital da Mongólia, Ulaanbaatar.

Foi uma experiência muito incomum para Bold. Cerca de 20 pessoas estavam sentadas em círculo no chão, cantando músicas. As letras das músicas pareciam tão estranhas para Bold. Ele estava confuso. Ele pensou: “O que querem eles dizer com ‘hosana’? Porque estão a cantar sobre um ‘Cordeiro’?” Ele segurou a coletânea de músicas sobre o rosto para esconder o riso.

Após o momento de louvor, os Americanos lideraram uma Unida-

de da Escola Sabatina. Eles falaram sobre o sonho do rei Nabucodonosor, de Daniel 2.

Bold ficou fascinado e tinha muitas perguntas. Mas ele permaneceu em silêncio.

Então, um dos Americanos pregou um breve sermão. Nenhuma das palavras fazia sentido para Bold. O pregador falou sobre uma imagem no livro de Apocalipse que Bold não entendeu. O pregador falou sobre a vinda de Jesus, e Bold perguntou-se: “Para onde foi Ele e porque tem de voltar?”

Após o almoço, o grupo da igreja doméstica foi a um orfanato para realizar atividades manuais com as crianças.

Quando Bold regressou a casa naquela noite, sentiu-se bem. Tinha sido um bom dia, e ele tinha gostado de ajudar as crianças. “Vou ter que dar uma oportunidade aos Americanos”, pensou. “Talvez eu devesse ouvir as ideias deles.”

Ele esperou ansiosamente pelo Sábado seguinte.

Após o sermão, ele sentou-se com os Americanos e escutou. O que ele ouviu foi muito diferente do que tinha aprendido. Os Americanos abriram uma Bíblia no livro de Génesis e partilharam a história da Criação. Bold estava muito interessado. Ele tinha estudado com um mestre de uma religião tradicional da Mongólia durante dois anos, quando era mais novo, mas o mestre não foi capaz de expli-

car a origem da vida. Ele tinha-lhe contado uma lenda sobre poeiras a juntarem-se e a formarem a Terra. No entanto, a lenda não explicava as origens da água, do ar e dos seres vivos. Para essas perguntas, o mestre não tinha respostas. Mas a Bíblia tinha respostas claras para todas essas questões.

Bold tinha muitas perguntas e começou a fazê-las. Os missionários americanos responderam às suas perguntas com base na Bíblia. Quando descobriram que ele sabia falar russo, deram-lhe uma Bíblia em russo. Na época, apenas o Novo Testamento estava disponível em mongol. Então, com a Bíblia russa, Bold teve acesso a toda a Palavra de Deus.

No seu terceiro Sábado na igreja, um missionário disse: “Porque não ensinas às crianças histórias do Antigo Testamento usando feltro?”

Bold ficou surpreso. Ele não se sentia qualificado para ensinar a Bíblia a ninguém.

O missionário incentivou-o a tentar. “Vai em frente, simplesmente!”, encorajou-o.

O desafio intrigou Bold. Então ele concordou.

Naquela semana, ele leu cuidadosamente o Antigo Testamento em russo e fez anotações em mongol. Na sexta-feira, ele foi à casa dos missionários e escolheu os feltros que gostaria de usar no dia seguinte. No Sábado, ele contou histórias do Antigo Testamento em

mongol para uma plateia extasiada na igreja doméstica.

Em casa, Bold continuou a ler a Bíblia e encontrou respostas para todas as suas dúvidas. Ele aprendeu que Deus e o diabo são reais. Ele leu, em Gênesis 3, que o diabo, servindo-se de uma serpente, introduziu o pecado e a morte no mundo. Ele também leu, em Gênesis 3, que Deus elaborou um plano para salvar a Humanidade. Como resultado, ele aprendeu que a morte não é o fim e que as pessoas que creem em Jesus têm vida eterna. Em João 3:16, ele leu: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (NAA).

Ele entregou o seu coração a Jesus.

Hoje, Bold é líder da Igreja Adventista na Mongólia. Ele detém as distinções de ser não apenas o primeiro Pastor Adventista mongol, mas também o primeiro Pastor mongol ordenado. Ele também fala inglês fluentemente.

“Na Bíblia, aprendi sobre um Deus amoroso que nos criou, e que, quando pecamos, veio resgatar-nos. Isso foi mais cativante do que tudo o que eu tinha aprendido antes. Eu dei uma oportunidade à Bíblia, e é por isso que, hoje, sou Adventista!”

Ele disse que, apesar de ter sofrido após a morte do pai, em conseqüência, encontrou Deus.

“Embora tenha sido uma tragédia na minha vida, acabou por ser muito bom”, disse ele. “Ao aproximar-me de Cristo, encontrei respostas para todas as minhas perguntas. Deus esteve comigo o tempo todo!”

Ore pelo povo da Mongólia, que, assim como Bold, está à procura de respostas. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a abrir um Centro Recreativo Infantil para partilhar o Evangelho em Ulaanbaatar, na Mongólia. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 29 de março.

## DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.

– Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– A história de Bold ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista... as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Disciplinar indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e

Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## ***Um Sonho Impossível***

**Nota do Editor:** *Eegii foi uma das primeiras professoras a lecionar na única escola Adventista do Sétimo Dia da Mongólia, quando foi inaugurada, em 2009. Ela tinha acabado de se formar numa Universidade da Mongólia e não tinha experiência em lecionar numa escola Adventista. Nenhum dos professores da escola tinha experiência em lecionar numa escola Adventista, e eles lideraram o grupo de 13 crianças do primeiro ano com oração e paixão. Hoje, a Escola Tusgal conta com 250 alunos. Esta é a história de Eegii.*

Eegii lecionava na escola Adventista do Sétimo Dia na Mongólia, mas desejava ter uma educação Adventista para si mesma. Ela perguntava-se: “Como posso mostrar melhor o amor de Deus?”

Os anos passaram-se e Eegii participou em seminários sobre educação Adventista na Mongólia. Porém, os seminários eram curtos, e Eegii ansiava por mais. Ela orou. Ela incluiu o Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados nas suas orações, quando descobriu que este oferecia um mestrado em educação nas Filipinas. Mas o seu sonho parecia impossível. Ela orou durante 10 anos. Então, a Divisão Norte Ásia-Pacífico, cujo território inclui a Mongó-

lia, ofereceu a Eegii uma bolsa de estudos para estudar no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados. Eegii ficou muito feliz! Deus tinha respondido às suas orações. Mas ela não sabia se poderia aceitar a bolsa, que cobria somente os seus estudos. Ela ainda precisaria de pagar uma casa, as contas de água e de luz e a comida. Ela também tinha marido e dois filhos em idade escolar que não podia abandonar. Eles precisariam de passagens para voarem para as Filipinas, e os filhos dela precisariam de dinheiro para estudar numa escola Adventista lá.

Eegii orou e orou. O seu sonho parecia impossível. Então ela e o marido decidiram dar um passo de fé. Eles venderam o carro e os móveis. No entanto, quando adicionaram o dinheiro às economias da família, ainda não tinham o suficiente.

Naquela noite, Eegii foi para a cama preocupada.

Enquanto dormia, ela teve um sonho. Ela estava a andar de um lado para o outro numa pequena sala sem portas nem janelas. Ela estava presa. Então Deus entregou-lhe um pedaço de papel e disse: “Eu vou ajudar-te!” Logo de seguida, ela estava sentada no banco de uma carrinha, a viajar por uma estrada. A carrinha parou num cruzamento ferroviário, um comboio passou, e a carrinha seguiu em frente. Eegii acordou sem nenhu-

ma preocupação. As palavras de Deus ecoaram nos seus ouvidos: “Eu vou ajudar-te!” Eegii já não se sentia preocupada, mas ainda não sabia o que fazer. O seu sonho parecia impossível.

Poucos dias depois, enquanto Eegii caminhava para a igreja no Sábado, algo fora do comum chamou a sua atenção. Uma grande árvore estava a crescer numa fileira de garagens particulares. As raízes da árvore estavam profundamente enraizadas no telhado de cimento das garagens. Eegii pensou: “É impossível uma árvore crescer num telhado de cimento...”

Imediatamente, as palavras do anjo a Maria surgiram na sua mente: “Porque para Deus nada é impossível” (Lucas 1:37, ACF).

Ela pensou: “Deus está a mostrar-me que tudo é possível para Ele!”

Eegii tirou uma foto da árvore e alegremente mostrou-a aos seus amigos na igreja. Ela não tinha dúvidas de que ela e a sua família iriam para as Filipinas.

Foi exatamente o que aconteceu. Nas semanas seguintes, Eegii conseguiu passagens aéreas e deixou a Mongólia. Deus até a abençoou a caminho das Filipinas. Ela teve uma escala de seis horas para trocar de avião na Turquia e conseguiu passar um tempo com dois parentes que viviam lá.

Quando chegou ao Instituto Internacional Adventista de Estu-

dos Avançados, ela estava sozinha, assim como tinha estado sozinha no banco da carrinha, no seu sonho. Mas ela acreditava que Deus a ajudaria. Ela acreditava que uma árvore poderia crescer num telhado de cimento. Ela orou e aguardou. Dois meses depois, o seu marido vendeu o restante dos seus bens, e ele e os seus dois filhos tinham o dinheiro para se juntar a ela.

Hoje, a família está a residir no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados enquanto Eegii faz o seu mestrado em educação. Ela não poderia estar mais feliz. O seu sonho impossível está a realizar-se. Ela está a receber uma educação Adventista e mal pode esperar para partilhar o amor de Deus de novas formas quando voltar para casa.

“Precisamos de olhar para Deus, em vez de olharmos para os nossos problemas, e de avançar com fé”, disse ela.

“Quando os Israelitas fugiram do Egito, eles pararam no Mar Vermelho com medo”, disse ela. “Mas, então, quando deram um passo à frente com fé, viram Deus abrir milagrosamente as águas. Então, sigamos em frente com Deus, em fé, oração e gratidão!”

Ore por Eegii e pelos outros professores da Escola Tusgal, a única escola Adventista do Sétimo Dia na Mongólia. Parte de uma

Oferta anterior do Décimo Terceiro Sábado ajudou a escola a expandir-se com novas salas de aula e uma biblioteca. Obrigado por planear dar uma oferta generosa, no dia 29 de março, para apoiar os projetos deste Trimestre, na Mongólia e noutros lugares da Divisão Norte Ásia-Pacífico.

### DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Ulaanbaatar, na Mongólia, no mapa.

– Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista... as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## 8º SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO

### *Um Livro que Vale a Pena Ler*

Quando Yu Jin tinha nove anos, a mãe deu-lhe um livro para ler.

“Como lêes muitos livros, deverias ler este livro também”, sugeriu ela. “Está em coreano e em inglês. Estuda. Lê. Este é um bom livro!”

Era o pequeno livro *Aos Pés de Cristo*, de Ellen G. White.

Até àquele momento, Yu Jin só tinha lido livros em coreano. Mas a mãe queria que ela aprendesse inglês.

Como uma criança obediente, Yu Jin imediatamente começou a ler o livro.

Ela lia este livro todos os dias no autocarro enquanto ia e voltava da escola na Coreia do Sul. Ela lia durante o intervalo do almoço na escola.

O texto em inglês era muito difícil de entender. Então ela saltou essa parte e terminou a parte coreana do livro numa semana.

Ela não compreendia completamente tudo o que lia, mas sentia uma forte convicção de que precisava de ser batizada.

Ela foi falar com a mãe.

“Eu quero ser batizada”, disse ela.

A mãe sorriu.

“Quando cresceres, poderás ser batizada”, disse ela.

As crianças coreanas frequentemente começam a considerar o batismo por volta dos 13 anos. Mas Yu Jin tinha nove anos e ainda lhe faltavam quatro longos anos para completar os 13. Ela não estava contente por ter que esperar, mas era uma criança obediente.

“Ok, tudo bem”, concordou.

Ela não falou sobre o batismo novamente.

À medida que o tempo passou, ela continuou a frequentar a igreja todos os Sábados, como fazia no passado. Mas ela ia porque queria participar dos Desbravadores e de outras atividades divertidas, não porque desejava um relacionamento próximo com Deus.

Quando completou 13 anos, ela foi batizada com o resto das suas amigas. Mas ela não tinha a mesma convicção para ser batizada como quando tinha nove anos.

Como adolescente, ela passou cada vez mais tempo com amigos não-cristãos, e o seu amor por Deus foi-se gradualmente apagando. Ela comia como os seus amigos e, às vezes, faltava à igreja ao Sábado. Ela sentia-se cansada aos Sábados de manhã e não queria fazer o esforço de ir à igreja.

Inclusive, algumas dúvidas instalaram-se na sua mente acerca da existência de Deus.

Então, num verão, aos 16 anos, ela voluntariou-se para ajudar num programa de evangelismo. O seu trabalho era convidar outros

jovens para participarem das reuniões da igreja, distribuindo panfletos.

Nenhum jovem foi à primeira reunião por causa dos seus convites, e ela sentiu-se um fracasso.

Um missionário das reuniões percebeu a sua decepção e orou com ela.

Para surpresa de Yu Jin, vários jovens que ela tinha convidado compareceram à reunião seguinte.

Um lampejo de fé brilhou no seu coração.

Então, uma forte chuva ameaçou atrapalhar uma reunião. Ela orou, e a chuva parou. A reunião ocorreu conforme planeado.

Yu Jin estava completamente transformada quando regressou à sua escola Adventista no outono. Ela participava com entusiasmo de um grupo de oração liderado por estudantes, chamado “Kneelers”, que se reunia todas as sextas-feiras à noite após os cultos. Ela recebeu um novo exemplar do livro *Aos Pés de Cristo*. Porém, desta vez, ela não terminou o livro numa semana. Ela leu-o com um grupo de outros alunos, uma média de um capítulo por semana. Para ela, foi como se estivesse a ler o livro pela primeira vez.

Yu Jin disse que está feliz por ter lido o livro *Aos Pés de Cristo* quando tinha nove anos.

“Quando o li pela primeira vez, o meu coração foi profundamente tocado para seguir Jesus e ser batizada”, disse ela.

Ela está ainda mais feliz por tê-lo lido novamente. Ela disse que o livro não pode ser lido tantas vezes.

“Certamente o Senhor está a voltar!”, disse ela.

Yu Jin frequenta a Academia *Hankook Sahmyook*, que receberá parte da Oferta deste Trimestre para abrir um ginásio e um Centro de Treino Missionário, em Seul, na Coreia do Sul. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa no dia 29 de março.

### DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Seul, na Coreia do Sul, no mapa.

– Pronunciar Yu Jin: YOU-jeen.

– Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## 9º SÁBADO, 1 DE MARÇO

### *Orando na Tempestade*

**Nota do Editor:** *Um dos projetos do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre é treinar crianças e adolescentes para serem missionários na Coreia do Sul. O projeto prevê a abertura de um Centro de Treino Missionário na Academia Hankook Sahmyook, que inclui uma escola de Ensino Básico e uma escola de Ensino Secundário, na capital da Coreia do Sul, Seul.*

Os programas de treino missionário são uma parte fundamental da vida Adventista na Coreia do Sul. A história desta semana é sobre um grupo de 19 adolescentes coreanos que se juntaram a um desses programas chamado “Movimento Missionário da Academia”.

Uma forte tempestade irrompeu na primeira noite que 19 missionários adolescentes sul-coreanos passaram numa Ilha filipina.

Os adolescentes, entre os 14 e os 17 anos, não estavam preparados para uma tempestade quando se juntaram ao programa de treino missionário de um ano chamado “Movimento Missionário da Academia”. Parte do programa exigia a participação deles numa viagem missionária internacional, e eles foram para uma Ilha remota, para

ajudar nas reuniões evangelísticas, sob a orientação de um Pastor sul-coreano, que pregaria.

Mas a tempestade que os recebeu na sua primeira noite ameaçou estragar os seus planos.

Onze rapazes estavam a dormir em barracas montadas no chão de cimento de uma igreja parcialmente construída, localizada numa praia de areia. Oito raparigas estavam a dormir numa casa de palha próxima.

A noite estava escura como breu, exceto pelos intensos clarões dos relâmpagos. A chuva caía intensamente, e o vento uivava. O prédio da igreja não tinha portas nem janelas, e as barracas que abrigavam os rapazes abanavam violentamente.

Então, o Pastor sul-coreano começou a acordar os rapazes.

“A situação é grave”, disse ele a dois deles. “Temos de nos levantar e de orar.”

Ele pediu a estes dois rapazes que acordassem os restantes e os instruissem a passar a mensagem até que todos estivessem reunidos para orar na casa de palha.

Enquanto isso, o diretor do programa missionário acordou as raparigas na casa de palha com instruções semelhantes.

Em pouco tempo, os adolescentes reuniram-se na casa de palha. As paredes do prédio tremeram com a rajada da tempestade.

Nenhum dos adolescentes ou dos adultos tinha visto uma tempestade tão forte.

Eram quatro horas da manhã.

Todos se ajoelharam e oraram para que Deus cessasse a tempestade. Por duas horas, os missionários oraram enquanto o vento uivava, os relâmpagos iluminavam o céu e a chuva caía. O Pastor pediu a Deus que perdoasse os pecados de todos no grupo. Os adolescentes cantaram hinos de louvor. Cada pessoa dedicou tempo para oração pessoal. O Pastor também proferiu um breve sermão sobre Deus ser um refúgio na tempestade.

Por volta das seis horas da manhã, a tempestade começou a diminuir a intensidade.

O Pastor disse aos adolescentes para irem dormir. Como era a primeira noite deles na Ilha, ele não queria que eles ficassem muito exaustos.

O Sol estava a brilhar intensamente no céu azul quando todos acordaram, duas horas depois.

A tempestade preparou o cenário para o resto da semana. A viagem missionária tornou-se numa temporada de oração. Sempre que chovia, todos se ajoelhavam e oravam. Sempre que um adolescente enfrentava um desafio, como convidar pessoas para participar das reuniões noturnas, todos se ajoelhavam e oravam. Os adolescentes perceberam que estavam

a lutar pela salvação de almas. Às vezes, eles ajoelhavam-se em pares e oravam por alguém que tinham acabado de conhecer numa vila próxima.

A viagem missionária reservou algumas surpresas para os adolescentes, que estavam acostumados a comodidades como água canalizada e assentos sanitários aquecidos em casa, na Coreia do Sul. Na Ilha, eles usavam pás para cavar as suas próprias fossas e tomavam banhos ao ar livre com baldes ou no mar. Ninguém reclamava.

Todas as noites, os adolescentes reuniam-se perto do prédio da igreja em construção para ler a Bíblia, conversar sobre o dia e agradecer a Deus pela vida, pela comida e pelo clima agradável.

No final da viagem, sete pessoas foram batizadas no mar. Elas tinham estudado a Bíblia com membros da igreja local e tomaram a decisão de ser batizadas durante as reuniões evangelísticas.

Os adolescentes alegraram-se porque sete pessoas entregaram o seu coração a Jesus. Eles voltaram para a Coreia do Sul, expressando o desejo de serem missionários para Jesus.

Parte da Oferta deste Trimestre treinará os alunos para se tornarem missionários na Academia *Hankook Sahmyook*, em Seul, na Coreia do Sul. A sua oferta ajudará a abrir um Centro de Treino Missionário e

um ginásio na instituição. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa no dia 29 de março.

## DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Seul, na Coreia do Sul, no mapa.

– Esta história é baseada numa entrevista com o diretor do Movimento Missionário da Academia, Kim MinJae.

– Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## **“Eu Não Posso Viver Assim!”**

Jin-seok tinha apenas dois anos quando o seu pai faleceu. Ele não tem memórias do seu pai.

O pai era Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Coreia do Sul, e a mãe criou Jin-seok e o seu irmão sozinha. A sua fé era a mesma de Jin-seok – até que ele chegou à adolescência.

Então, Jin-seok começou a pensar por si mesmo e recusou-se a acreditar em Deus.

Ele pensou: “Se Deus existe, porque permitiu que o meu pai morresse?”

O menino disse a Deus: “Se Tu existes, também podes matar-me. Eu não posso viver assim!”

Quando tinha 15 anos, Jin-seok decidiu que tinha atingido o limite.

Durante o culto familiar, ele levantou-se abruptamente e rasgou a sua Bíblia ao meio.

“Mãe, não me peças para acreditar em Deus”, disse ele.

Com isso, ele deixou a escola e saiu de casa.

Nos 10 anos seguintes, Jin-seok fumou, bebeu e envolveu-se com amigos mundanos. Ele não tinha uma Bíblia e odiava os Cristãos, especialmente os Adventistas.

Um dia, ele acabou acidentalmente no campus de uma Universidade Adventista na capital da Coreia do Sul, Seul. Ele estava a acompanhar um amigo que tinha assuntos a tratar na Universidade *Sahmyook*.

Enquanto esperava pelo amigo, ele queria fumar, mas fumar era proibido na Universidade. Então, ele procurou um lugar onde pudesse fumar sem ser descoberto.

Encontrando uma área remota parecida com um parque com árvores e arbustos, ele sentou-se num banco e acendeu um cigarro.

Enquanto fumava, ele olhou em redor e viu um versículo da Bíblia gravado numa pedra. Ele percebeu subitamente que estava no jardim de oração da Universidade.

Um mar de emoções invadiu o seu coração. Ele não tinha lembranças do seu pai, mas lembrava-se de que o pai tinha estudado na mesma Universidade para se tornar Pastor. O pai provavelmente tinha orado no mesmo jardim de oração.

Então, os pensamentos de Jin-seok voltaram-se para a sua mãe. Ele lembrou-se de ter ouvido que a mãe estava muito doente. Várias pessoas tinham-lhe dito que ela morreria em breve.

A tristeza tomou conta do seu coração. O pai faleceu quando ele tinha dois anos, e, agora, a mãe estava a morrer, quando ele tinha 25 anos.

“Não posso viver desta forma!”, ele exclamou.

Jin-seok começou a sentir pena da sua mãe. Ele pensou: “A mamã perdeu o marido. Ela tem dois filhos, mas também me perdeu. Estou a partir o coração dela, e agora ela vai morrer...”

Lágrimas escorreram pela sua face.

No jardim de oração da Universidade, com um cigarro aceso entre os dedos, ele falou com Deus pela primeira vez em anos.

“Deus, se Tu existes, por favor, ajuda-me!”, suplicou ele. “Por favor, ajuda a mamã. Se fizeres isso, eu entregar-Te-ei o meu coração. Dar-Te-ei a minha vida!”

Não muito tempo depois desta oração, a mãe recuperou a saúde, e Jin-seok cumpriu a sua promessa. Ele tornou-se Pastor, assim como o seu pai. Ele formou-se na Universidade *Sahmyook*, assim como o seu pai.

A sua mãe ficou emocionada!

Mas a história não acabou aí. Jin-seok casou-se, teve uma filha e, agora, está a ajudar a criar quatro meninos de lares de mães solteiras. Lembrando-se de como cresceu sem um pai, ele começou a cuidar dos quatro meninos com o apoio dos membros da igreja que ele pastoreia na zona rural da Coreia do Sul.

Os meninos, que agora são adolescentes, estão a levar vidas muito diferentes daquela que Jin-

-seok teve na idade deles, porque testemunham o amor de Jin-seok e sabem que têm um Pai celestial que os ama ainda mais. Os quatro meninos entregaram o seu coração a Jesus no batismo.

Jin-seok espera, um dia, enviá-los para uma escola Adventista de Ensino Secundário, em Seul. Ele espera que eles se tornem missionários.

Já se foram os dias em que Jin-seok exclamava: “Não posso viver assim!” Ele descobriu que vale a pena viver com Deus e espera ansiosamente encontrar o seu pai na breve vinda de Jesus.

Parte da Oferta deste Trimestre irá para a Academia *Hankook Sahmyook*, para onde Jin-seok espera enviar os seus filhos adotivos, para ali estudarem, em Seul, na Coreia do Sul. A sua oferta apoiará a abertura de um Centro de Treino Missionário e de um ginásio na escola. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 29 de março.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Seul, na Coreia do Sul, no mapa.
- Pronunciar Jin-seok: GIN-see-ok.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

**11º SÁBADO, 15 DE MARÇO**

## ***Armazenando a Palavra de Deus***

**Nota do Editor:** *Este Trimestre, a Divisão Norte Ásia-Pacífico está a enfatizar o treino de crianças para serem missionárias por meio de um projeto do Décimo Terceiro Sábado que prevê a abertura de um Centro de Treino Missionário na Academia Hankook Sahmyook, na Coreia do Sul. Mas uma mãe sul-coreana afirma que o treino das crianças para se tornarem missionárias começa em casa. Ela começou com o seu filho, quando ele estava a começar a falar. Esta é a história de como Olivia semeia a Palavra de Deus no coração dos seus filhos.*

Quando David tinha 18 meses, a sua mãe começou a ler-lhe quatro livrinhos. Cada livro continha uma passagem da Bíblia com ilustrações simples. O primeiro livro tinha o Salmo 1; o segundo, Mateus 5:3-12; o terceiro, João 14:1-4; e, o quarto, I Coríntios 13.

A mãe lia os livros quando David se levantava de manhã e também quando ele ia para a cama à noite. Ela também lia durante o dia.

Em apenas um mês, o pequeno David, que estava apenas a começar a falar, tinha memorizado os quatro livros. Hoje, David tem sete

anos e memorizou entre 350 e 400 versículos da Bíblia.

Como foi isso possível?

A mãe de David, cujo nome é Olivia Kim, foi inspirada pela sua sogra, que ensinou quatro filhos adotivos a lerem e a escreverem, memorizando versículos da Bíblia. Olivia ficou profundamente tocada quando viu de perto como a Bíblia transformava o coração das crianças. Quando se tornou mãe, ela quis fazer o mesmo pelo seu filho. Então, ela começou a ler os quatro pequenos livros que a sua sogra tinha feito.

Enquanto ela lia, os olhos de David acompanhavam as imagens e os seus ouvidos acompanhavam a sua voz. Ele não dizia nada. Ele não sabia ler. Mas, depois de um mês, ele tinha memorizado os livros. Quando a mãe lhe mostrava uma imagem, ele reconhecia-a e repetia as palavras na página. A mãe ficou surpreendida porque foi por volta da mesma altura em que ele começou a falar e a formar palavras e frases com significado.

Em seguida, a mãe fez livros com o Salmo 121; com Levítico 6:4-9; com as três mensagens angélicas de Apocalipse 14; com os Dez Mandamentos de Êxodo 20; e com as bênçãos e maldições de Deuteronomio 28. Ela lia para David durante 20 a 30 minutos pela manhã, e durante 20 a 30 minutos à noite. Ela também lia durante o dia. Ele memorizou estas passagens também.

David e a mãe confiam em versículos da Bíblia no dia-a-dia. David frequenta um jardim de infância onde a professora, às vezes, mostra desenhos animados durante o recreio. Os desenhos animados coreanos populares apresentam fantasmas que parecem fofos e inofensivos, mas as tramas podem ser sérias. Depois de assistir a um desses desenhos animados, David ficou com medo e, uma noite, correu para o quarto da mãe.

“Mamã, estou com medo”, disse ele.

“Porque estás com medo?”, perguntou a mãe.

“Eu estou a lembrar-me de um desenho animado a que assisti hoje”, respondeu o menino.

“Não tenhas medo, porque Deus está contigo”, assegurou a mãe. “Esta casa está sob a proteção de Deus. Os anjos estão a cuidar de nós. Vamos recitar o Salmo 121 juntos!”

A mãe e o filho recitaram o Salmo 121, que começa com as palavras: “Elevo os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra” (NAA).

Noutra ocasião, David estava a ser desobediente. Ele tinha quatro anos e estava extremamente animado após o culto da noite. Não queria lavar a cara, escovar os dentes ou arrumar os seus brinquedos. A mãe estava ocupada com as ta-

refas domésticas, lavando louças, lavando roupa e cuidando de uma filha de seis meses. Já passava uma hora do seu horário habitual de ir dormir, que era às 19h. A mãe estava a ficar cada vez mais frustrada enquanto David continuava a brincar e a correr pela casa. Por fim, ela perdeu a paciência e exclamou: “Porque estás a agir assim? Faz o que eu digo! Faz as tuas tarefas!”

O menino ficou paralisado. A mãe quase nunca falava daquela maneira. Ele olhou para a mãe, e a mãe olhou para ele. A mãe sentiu-se mal por ter levantado a voz. Enquanto os dois permaneciam parados, I Coríntios 13 veio à mente da mãe, e ela começou a recitá-lo em silêncio: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.” Então, ela olhou para David e viu nos seus olhos que ele também estava a recitar I Coríntios 13 na sua mente. Ela sorriu. David sorriu. Os dois abraçaram-se. “Sinto muito por ter levantado a voz”, disse a mãe. David sorriu e abraçou-a com mais intensidade. Então ele vestiu o pijama, escovou os dentes e foi para a cama.

Hoje, David gosta muito de memorizar a Bíblia. A sua irmã, Abigail, tem três anos e está a memorizar os quatro primeiros livros que ele memorizou. A mãe memorizou tudo o que eles memorizam. Ela descobriu que o processo de

memorização ocorre automaticamente para ela enquanto está a ensinar os seus filhos.

“Espero, de coração, que os versículos que estamos a memorizar hoje sejam proclamados com coragem pelos lábios dos meus filhos, um dia, quando eles se tornarem missionários do Reino de Deus”, disse ela.

Ore por Olivia e por todos os pais que desejam plantar a Palavra de Deus no coração dos seus filhos. Ore para que esses lares gerem uma colheita farta de missionários. Ore também pelo Centro de Treino Missionário que será aberto com a ajuda das Ofertas deste Trimestre na Academia *Hankook Sahmyook*, na Coreia do Sul. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 29 de junho.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Seul, na Coreia do Sul, no mapa.
- A família de David faz parte da Shema Recital School, um programa Adventista na Coreia do Sul, em que cerca de 100 crianças e seus pais memorizaram mais de 300 versículos da Bíblia em inglês.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).
- Esta história missionária ilustra o seguinte objetivo do Plano Es-

tratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

**12º SÁBADO, 22 DE MARÇO**

## **O Missionário Irritado**

***Nota do Editor:** Um dos projetos do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre visa treinar jovens para serem missionários na Coreia do Sul. O projeto prevê a abertura de um Centro de Treino Missionário na Academia Hankook Sahmyook, em Seul. Os programas de treino missionário são uma parte fundamental da vida Adventista na Coreia do Sul. A história desta semana é sobre Philip, que se juntou a um desses programas chamado “Programa de Treino Missionário Compass”, que incluiu três meses como missionário na cidade americana de Atlanta.*

**33**

Philip desceu do avião em Atlanta, pronto para trabalhar em missão urbana durante três meses. O missionário sul-coreano de 23 anos tinha uma agenda lotada pela frente. Durante a semana, ele deveria trabalhar com refugiados, incluindo orientar crianças refugiadas com os seus trabalhos escolares. Aos Sábados, ele deveria ensinar na Escola Sabatina para crianças e fazer outras atividades.

Mas ele rapidamente se deparou com um problema: o seu colega de quarto.

Philip chegou com um grupo de outros Sul-coreanos. Eles foram divididos em pares, e Philip foi designado para trabalhar com Samuel, que tinha 20 anos. Philip e Samuel mudaram-se para uma casa alugada.

Não demorou muito para Philip ficar irritado com o seu colega de quarto. Samuel pensava durante muito tempo antes de falar. Então, quando ele falava, fazia-o muito devagar. Philip pensava, irritado: “Porque não consegues pensar e falar mais depressa?”

A sua insatisfação aumentou. Os dois rapazes comiam refeições simples, geralmente salada e outros alimentos que sobravam do jantar comunitário de Sábado numa igreja coreana local. Um dia, Samuel decidiu reaquecer no forno um bolinho de arroz coreano que sobrou. Mas o bolo de arroz queimou-se e ficou agarrado na assadeira. Philip ficou irritado, porque tinha alertado Samuel para ter cuidado ao reaquecer o bolinho de arroz. Então Samuel tentou reaquecer outro bolinho de arroz, desta vez numa frigideira, no fogão. Mas o bolinho de arroz queimou-se e agarrou-se na frigideira. A irritação de Philip aumentou, mas ele não disse nada.

Samuel também não disse nada até cerca de um mês após a estadia deles nos Estados Unidos da América. Um dia, ele sugeriu que os dois orassem juntos antes de saírem para trabalhar com os re-

fugiados. Eles nunca tinham orado juntos.

A oração de Samuel chocou Philip. Falando muito devagar, como sempre fazia, ele orou: “Por favor, Senhor, ajuda-me a não odiar Philip...”

Philip entendeu que Samuel estava a orar para que eles se dessem bem. Mas ele não encontrou alegria na oração. Ele estava irritado. A sua irritação aumentou quando Samuel repetiu a mesma oração no dia seguinte, e, depois, no outro. “Por favor, Senhor”, orou Samuel, “ajuda-me a não odiar Philip”.

Philip e Samuel estavam a comunicar-se cada vez menos. Finalmente, eles deixaram de falar completamente.

O conflito atingiu o ápice um mês antes do término da sua estadia nos Estados Unidos da América. Philip estava a conduzir um carro e Samuel estava sentado ao lado dele. Ambos estavam exaustos e adormeceram. De repente, eles acordaram e viram que estavam prestes a colidir com o veículo à sua frente. Philip desviou-se para a esquerda, entrando na faixa contrária. Eles colidiram de frente com um camião.

O carro ficou destruído, mas Philip e Samuel saíram ilesos. O motorista do camião também não se feriu, e o camião sofreu apenas uma pequena moxa no para-choques dianteiro.

Em casa, Philip e Samuel abraçaram-se e caíram de joelhos para agradecer a Deus pela vida.

Philip sentiu-se envergonhado. Ele tinha ido para os Estados Unidos da América para partilhar Deus com os outros, mas acabou concentrando-se em si mesmo. Essa foi a origem do seu conflito com Samuel. Mas agora o conflito parecia tão insignificante e irrelevante! Philip pensou: “Deveríamos ter-nos abraçado e orado juntos este tempo todo, para que Deus pudesse abençoar-nos como missionários.”

Samuel sugeriu que eles informassem os proprietários coreanos da casa alugada, um casal não-cristão, sobre o acidente.

Pouco tempo depois, Philip e Samuel estavam a contar ao casal sobre o conflito pessoal que durou dois meses e sobre o acidente. Eles partilharam tudo, do princípio ao fim. Não foi um discurso bíblico sobre a salvação. Foi a história de como Deus esteve com eles nos Estados Unidos da América. Para Philip, foi a primeira vez que partilhou o que Deus significava para ele. Ele temia que o casal tivesse uma reação negativa. Mas eles apenas demonstraram preocupação com a saúde dele e de Samuel.

A viagem missionária aos Estados Unidos da América foi um marco na vida de Philip. Quando voltou para a Coreia do Sul, foi

convidado a escrever um testemunho sobre a sua experiência.

Ele escreveu uma lista das suas realizações, incluindo a resolução do conflito com Samuel. Mas quando leu a lista, sentiu-se envergonhado ao vê-la repleta de “eu fiz isto” e “eu fiz aquilo”. Jesus não foi mencionado nenhuma vez.

Ele escreveu um segundo rascunho do qual não gostou nem um pouco mais. Ele percebeu que não tinha realizado nada. O seu testemunho era que Deus o tinha usado para realizar algo. Ele resumiu o seu testemunho numa frase: “Deus usou-me, uma pessoa fraca e orgulhosa, mas Ele usou-me!”

Ore pelos jovens coreanos que estão a atuar como missionários ao redor do mundo. Ore pela Academia *Hankook Sahmyook*, cujos alunos estudarão num Centro de Treino Missionário, que será inaugurado com a ajuda da sua Oferta deste Trimestre, no dia 29 de março. Obrigado por planear dar uma oferta generosa para este projeto em Seul, na Coreia do Sul.

## DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Seul, na Coreia do Sul, e Atlanta, no Estado americano da Geórgia, no mapa.
- Baixar as fotos desta história: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](https://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista: Objetivo de Missão nº 1, “Rever o conceito de missão mundial e de sacrifício pela Missão como um modo de vida envolvendo não apenas Pastores, mas todos os membros de Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; Objetivo de Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).

## **13º SÁBADO, 29 DE MARÇO**

### ***Encontrando Deus na Escola***

Desde pequena, Hyun-hee sentia que tinha que ir à igreja ao Sábado. O seu pai era Pastor de uma pequena igreja na Coreia do Sul, e ela não podia ficar em casa ou fazer o que quisesse.

Com o passar do tempo, Hyun-hee cansou-se da igreja e de ser filha de Pastor. Ela não conseguia entender porque o pai atendia o telefone tarde, à noite, e até mesmo porque trabalhava aos fins de semana e feriados. Sentimentos de amargura e de ressentimento encheram o seu coração quando as tão esperadas férias em família foram canceladas, porque o pai, como Pastor da igreja, não poderia faltar a um funeral. Ela começou a questionar a sua fé.

Foi então que a menina de 16 anos chegou a uma escola Adventista do Sétimo Dia na capital da Coreia do Sul, em Seul. Pela primeira vez, ela estava longe de casa, a viver num dormitório. Pela primeira vez, ela estava a estudar numa escola Adventista. Não havia escola Adventista na cidade onde os seus pais moravam.

No início, a escola Adventista parecia ser igual à escola pública, exceto pelo facto de que os professores acreditavam em Deus e os

alunos reuniam-se regularmente para o culto.

No culto matinal, no entanto, Hyun-hee ouviu um anúncio sobre algo chamado “Kneelers”. Ela estava curiosa para saber mais, e, como era tímida, pediu para outra jovem ir com ela ao grupo dos “Kneelers”.

O “Kneelers” acabou por ser uma reunião de oração liderada por estudantes na sala de conferências da escola Adventista localizada no mesmo campus da escola secundária. A sala de conferências tinha bancos como uma igreja.

Cerca de 30 adolescentes, metade raparigas e metade rapazes, estavam sentados nos bancos e a cantar quando Hyun-hee e a sua amiga chegaram. Um jovem estava a tocar piano.

Hyun-hee ficou de boca aberta. Ela geralmente não cantava durante o momento de louvor na sua igreja natal. Ela era a única adolescente lá. Mas estes adolescentes estavam a cantar alto. Ela nunca tinha visto tanto entusiasmo. Lágrimas encheram os seus olhos. Ela estava com saudades de casa, e a música era como um bálsamo para a sua alma. Num piscar de olhos, toda a solidão dela desapareceu, e ela sentiu-se em paz.

Após a última música, os jovens ajoelharam-se e oraram em silêncio por um momento. Em seguida, vários adolescentes

revezaram-se falando sobre o que Deus estava a fazer na sua vida.

Hyun-hee ficou boquiaberta novamente. Ela nunca tinha ouvido pessoas da sua idade a falarem sobre Deus de maneira tão pessoal. Ela pensou: “Eles são jovens, mas têm fé e acreditam em Deus. Eles amam Deus, apesar das lutas na sua vida...”

Depois disso, os adolescentes dividiram-se em pequenos grupos de oração. Na sua igreja local, a mente de Hyun-hee costumava distrair-se com outras coisas durante a oração. Mas estes adolescentes claramente gostavam de orar e falavam com Deus com paixão e seriedade. Ela ficou boquiaberta mais uma vez!

Quando a reunião de uma hora terminou com mais músicas, Hyun-hee pensou com espanto: “Estes jovens são mais sinceros e dedicados a Deus do que eu!” Ela mal podia esperar pela próxima reunião. Ela pensou: “Isto é fé viva! Eu encontrei-a. É assim que os Cristãos realmente vivem!”

À medida que ela continuava a frequentar as reuniões semanais do grupo “Kneelers”, ela descobriu a alegria de adorar Deus. Ela começou a passar horas com Ele, cantando, ouvindo canções de adoração e orando. Ela sentiu a presença de Deus pela primeira vez. Ela chorou ao meditar sobre os incríveis amor e sacrifício de Jesus na cruz!

Com o passar do tempo, ela percebeu que tanto os adolescentes quanto os professores oravam fervorosamente e louvavam Deus, mesmo em meio aos problemas. Ela envolveu-se em vários programas espirituais na escola e juntou-se a um grupo de estudo bíblico liderado por estudantes.

Ao encerrar o seu primeiro ano no Ensino Secundário, Hyun-hee encontrou grande alegria nos programas de culto. Ela participou com entusiasmo da reunião semanal de oração, do grupo de estudo bíblico e de outras atividades espirituais. A Igreja não era mais cansativa, e ela ansiava por ir todos os Sábados.

A sua passagem bíblica favorita é Filipenses 4:4-7, que diz: “Alegram-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se! Que a moderação de vocês seja conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (NAA).

Ela acredita que Deus a enviou para a escola Adventista para a ensinar a viver de acordo com estes versículos.

“Deus viu a minha fé vacilante e ajudou-me a entender o Seu propósito!”, exclamou ela. “Conheci Deus na escola e aprendi a agradecer-Lhe por tudo!”

Hyun-hee frequenta a Academia *Hankook Sahmyook*, que receberá parte da Oferta do Trimestre para abrir um Centro de Treino Missionário e um ginásio em Seul, na Coreia do Sul. A Oferta de hoje também apoiará quatro outros projetos na Divisão Norte Ásia-Pacífico, incluindo um abrigo para mães solteiras em Ansan, na Coreia do Sul; Centros de Atividades Pós-Escolares em 14 escolas no Japão; um Centro Recreativo Infantil em Ulaanbaatar, na Mongólia; e o estabelecimento de um sistema de escolas Adventistas de Ensino Básico, em Taiwan. Obrigado pela sua generosa oferta!

## DICAS DA HISTÓRIA

– Mostre Seul, na Coreia do Sul, no mapa.

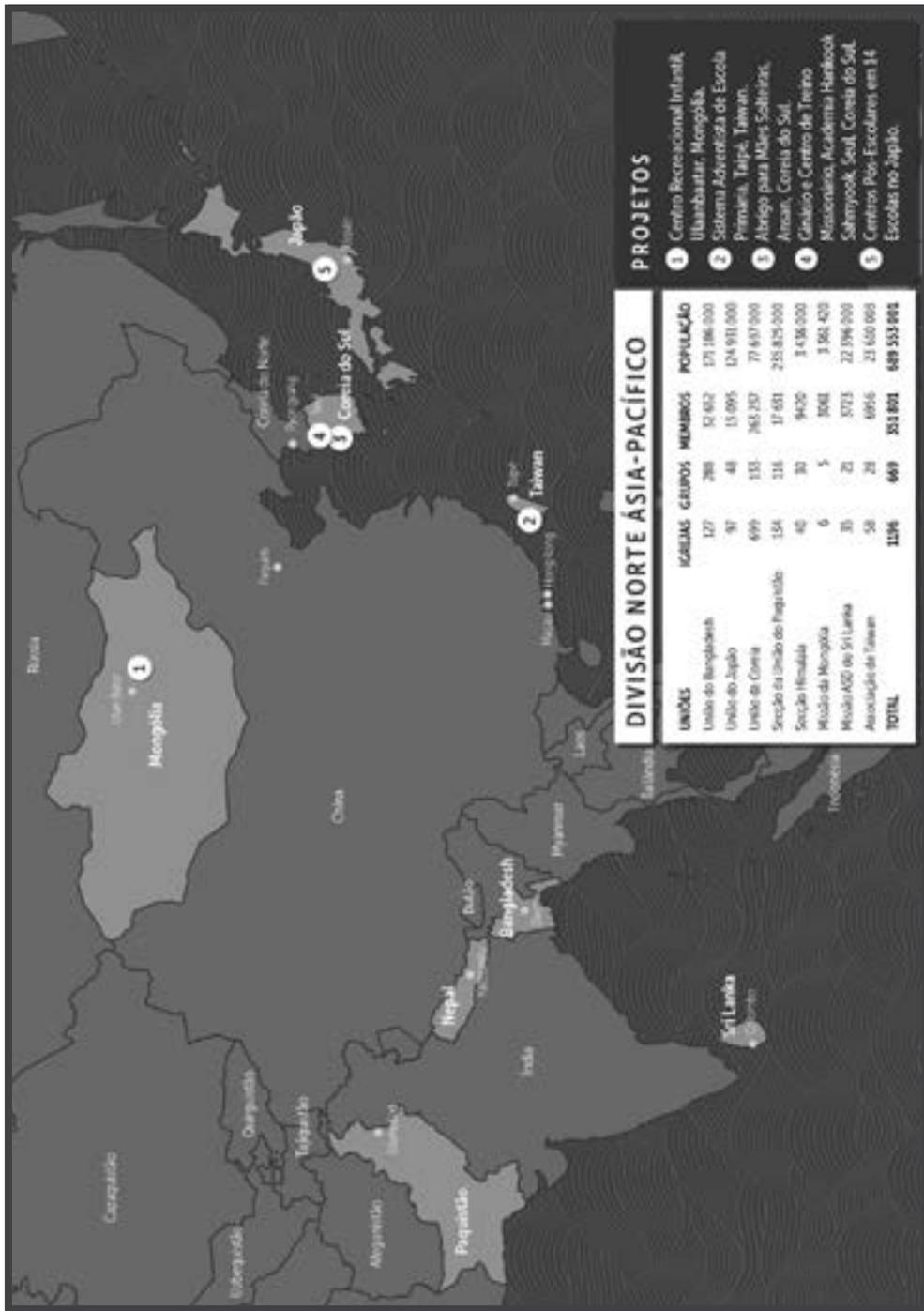
– Pronunciar Hyun-hee: HYOUNG-hee.

– Baixar as fotos desta história: [bit.ly/lb-mq](http://bit.ly/lb-mq).

– Partilhar dados e factos rápidos sobre a Divisão Norte Ásia-Pacífico: [bit.ly/nsd-2025](http://bit.ly/nsd-2025).

– Esta história missionária ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias em vidas cheias do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação

de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações: [IWillGo.org](http://IWillGo.org).



## DIVISÃO NORTE ÁSIA-PACÍFICO

UNIDADES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União do Bangladesh	127	289	32.462	171.186.000
União do Japão	97	48	15.095	124.911.000
União da Coreia	699	135	262.237	77.637.000
Seção da União do Paquistão	154	116	17.431	238.825.000
Seção Himalaia	40	30	9420	3.436.000
Missão da Mongólia	6	5	3043	3.361.420
Missão A20 do Sri Lanka	35	21	3723	22.096.000
Associação do Taiwan	58	28	6956	21.659.000
<b>TOTAL</b>	<b>1236</b>	<b>669</b>	<b>353.801</b>	<b>689.553.000</b>

## PROJETOS

- 1 Centro Recreacional Infantil, Ulaanbaatar, Mongólia.
- 2 Sistema Adversista de Escola Primária, Taipé, Taiwan.
- 3 Ataque para Mães Solteiras, Ansan, Coreia do Sul.
- 4 Cadeio e Centro de Treino Missionário, Academia Hankook, Salmyook, Seul, Coreia do Sul.
- 5 Centros Pós-Escolares em 14 Escolas no Japão.